

A ÍNDIA: IMAGENS DO PODER INDIA: IMAGES OF POWER

Nelson Gonçalves Gomes¹
nelson.gomes235@gmail.com

RESUMO

O presente artigo consta de uma seleção de imagens cujo objetivo é mostrar as formas de poder subjacentes aos respectivos exemplos de arquitetura. Naquilo que foi a Índia do Raj mantém-se a arquitetura tradicional, com seus palácios, fortalezas e templos. Em Goa, a antiga colônia portuguesa, as intenções dos antigos dominadores tornam-se visíveis por meio de suas belas igrejas. Neste artigo, supõe-se que essas imagens são suficientemente sugestivas.

Palavras-chave: Palácios Indianos; Fortalezas Indianas; Templos Indianos; Igrejas Goesas.

ABSTRACT

This article is a selection of images whose aim is to show the forms of power that underlie the respective examples of architecture. In the former Raj Indian traditional architecture is preserved with its palaces, strongholds and temples. In Goa, the former Portuguese colony, the intentions of the ancient rulers are visible through its beautiful churches. It is supposed in this article that these images are suggestive enough.

Key-words: Indian Palaces; Indian Strongholds; Indian Temples; Goan Churches.

INTRODUÇÃO

É sabido que as diversas formas do Poder se manifestam também na arquitetura, sendo que um país antigo e variegado como a Índia oferece muito naturalmente exemplos desse conhecimento trivial. No que vem a seguir, estão apresentadas algumas imagens da Índia tradicional, de um lado, e de Goa, de outro. A Índia tradicional foi administrada diretamente pela Coroa britânica entre 1858 e 1947, período do assim chamado Raj, designação comumente atribuída ao citado intervalo de tempo na história indiana. Os britânicos deixaram poucos legados arquitetônicos naquele subcontinente, mas cobriram a região com as suas estradas de ferro, que lá estão até os nossos dias testemunhando o vigor econômico daqueles colonizadores. Goa, por sua vez, foi conquistada definitivamente pelos portugueses em 1510; a presença lusitana naquela região estendeu-se até 1961, num total de mais de quatrocentos e cinquenta anos.

Quem quer que visite a Índia tradicional e Goa notará diferenças sensíveis entre ambas, nomeadamente sob o aspecto arquitetônico. A Índia tradicional guarda as antigas heranças hindu e muçulmana de majestosos palácios, templos (ou mesquitas) e fortalezas (que igualmente abrigam palácios). Goa tem lindas igrejas a testemunhar o afã missionário dos conquistadores portugueses. Subjacente ao presente texto está a ideia de que todos esses monumentos representam diferentes formas de poder. A Índia tradicional mostra a majestade arquitetônica do domínio de seus antigos marajás, enquanto que Goa exhibe a tentativa de estender o Império por meio da Fé. As imagens que vêm a seguir sugerem essas relações de maneira puramente pictórica, o que é o objetivo deste texto. Essas imagens são fotos nossas, tiradas em fevereiro de 2012. Dentre elas, há algumas que retratam tão somente aspectos da vida cotidiana na Índia.

¹Professor Doutor Titular de Filosofia da Universidade de Brasília.

IMAGENS DA ÍNDIA TRADICIONAL



001) O Taj Mahal, monumento funerário construído em Agra (norte da Índia) entre 1632 e 1653, pelo imperador ShahJahan, para abrigar os restos mortais da sua esposa preferida, por ele chamada de Mumtaz Mahal (A joia do palácio). O monumento, em arquitetura persa mughal, tem quatro minaretes a flanqueá-lo.



002) No interior do Taj Mahal, pormenor floral executado sobre mármore.



003) Em Agra, há outros monumentos funerários mais antigos que serviram de modelos ao Taj Mahal. Este é um desses monumentos, popularmente chamado de “Baby Taj Mahal”.

004) Trabalho floral executado sobre mármore no interior do “Baby Taj Mahal”.



005) Túmulos de um monarca e de uma de suas esposas, no interior do “Baby Taj Mahal”. Os túmulos são de mármore imitando sarcófagos de madeira.

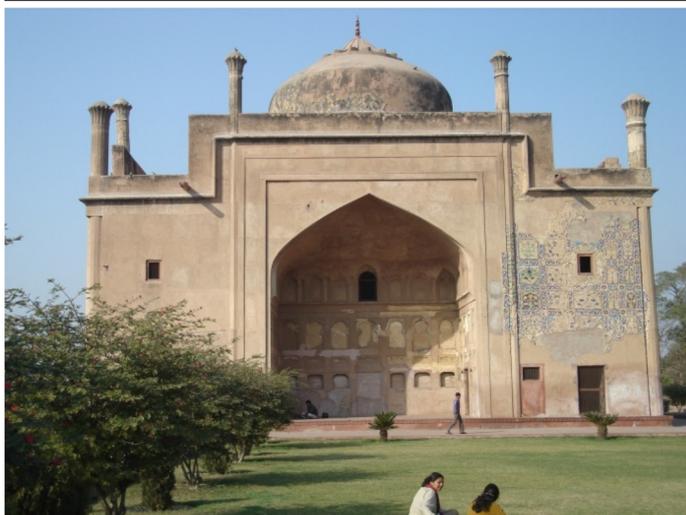


006) Outro monumento funerário em Agra, anterior ao Taj Mahal.

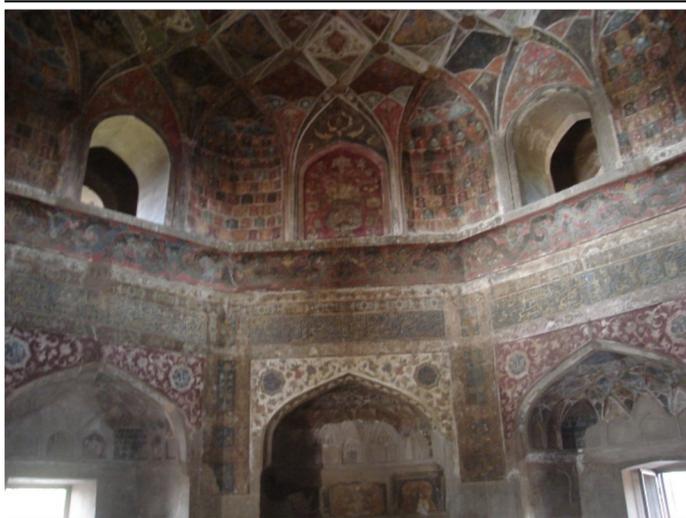




007) Túmulos de monarca e de sua esposa no monumento anterior, com refinadas inscrições caligráficas persas.

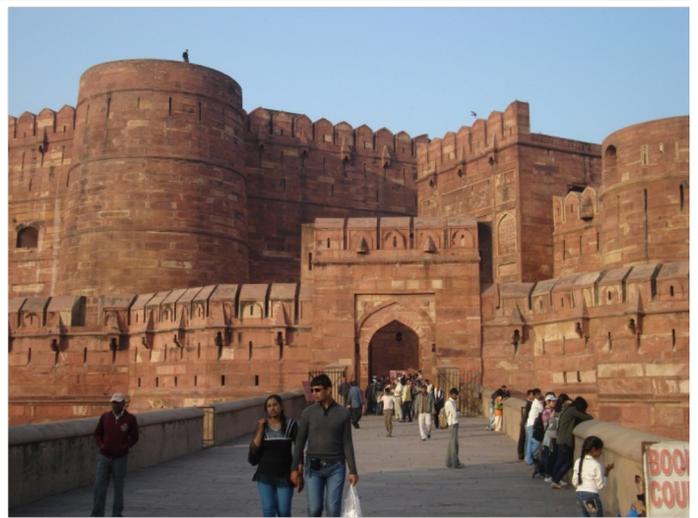


008) Em Agra, o modelo mais antigo de monumento funerário de um monarca e de sua esposa. Ele remonta ao século XVI.



009) Pintura decorativa no interior do monumento funerário de Agra datado do século XVI.

010) Monumental entrada da fortaleza de Agra, em mármore rosa. A fortaleza não é uma edificação puramente militar, pois abriga também palácios e mesquitas no seu interior.



011) Instalações palacianas ao redor de um jardim, no interior da fortaleza de Agra.



012) Homem indiano deixa a fortaleza de Agra.





013) Perto do Taj Mahal em Agra, mulher pária põe discos de esterco bovino a secar ao sol. Os párias são considerados inferiores aos membros das demais castas indianas, sendo-lhes reservados os trabalhos mais sujos. Tais discos misturam esterco com palha e servem para queimar em fornos.



014) Interior do palácio dos marajás de Jaipur, no Rajastão, noroeste da Índia. Como o palácio é predominantemente rosa, a própria cidade de Jaipur é chamada de “cidade rosa”, pois múltiplos dentre os seus edifícios imitam essa cor que designava o poder.



015) Espaço interno no palácio dos marajás de Jaipur: paredes rosas decoradas com motivos florais e colunas de mármore.

016) Porteiro de uma das entradas do palácio dos marajás de Jaipur em traje típico. Ao seu lado, estátua de elefante em mármore; ao fundo, motivos florais aplicados também sobre mármore.



017) No interior do palácio dos marajás de Jaipur: arco e colunas de mármore, com delicado trabalho oriental.



018) Tradicional imagem do encantador de serpentes, na saída do palácio dos marajás de Jaipur.





019) Uma das entradas da cidade de Jaipur, pintadas de rosa como sói acontecer nessa cidade. Os dois torreões superiores são típicos da arquitetura indiana.



020) O trânsito na cidade de Jaipur inclui animais como esse elefante. Curiosamente, veículos de todos os tipos fluem de modo eficiente ao lado desses acompanhantes. Na maioria das vezes, não há sinais de trânsito, mas ainda assim os pedestres conseguem atravessar em segurança.



021) Camelo puxa carroça bastante carregada, em avenida de Jaipur.

022) Mulher trabalha como operária da construção civil em Jaipur. Apesar do trabalho pesado, o tradicional sári dá-lhe um ar de graça e de beleza.



023) Palácio dos Ventos, em Jaipur. Essa estupenda edificação era usada como lugar de preparação para o casamento, no qual as noivas podiam ver através das janelas, mas sem serem vistas.



024) Cenotáfio de Jaipur. Essas construções em mármore abrigam as cinzas de marajás e de príncipes, pois a religião hinduísta determina que os mortos sejam cremados.





025) Pormenor de entalhe sobre mármore em túmulo do cenotáfio de Jaipur, com cerca de um metro de altura e um metro e setenta de largura. Os artesões que o esculpiram precisaram de dois anos para concluir o seu trabalho.



026) Sobre um túmulo do cenotáfio de Jaipur, pormenor de entalhe que envolve homens e animais em luta.



027) Representação da maternidade, no cenotáfio de Jaipur.

028) Vista da grande fortaleza de Jaipur.



029) Macacos sobre os muros da fortaleza de Jaipur. Esses animais são comuns em toda a Índia e lá estão presentes em toda parte.



030) Vista parcial de palácio e jardim, no interior da grande fortaleza de Jaipur.





031) Vista parcial do Templo do Deus Macaco, nas imediações de Jaipur. A arquitetura desse templo é exemplo da originalidade das construções indianas. Os torreões desses edifícios dão-lhe uma particular graça.

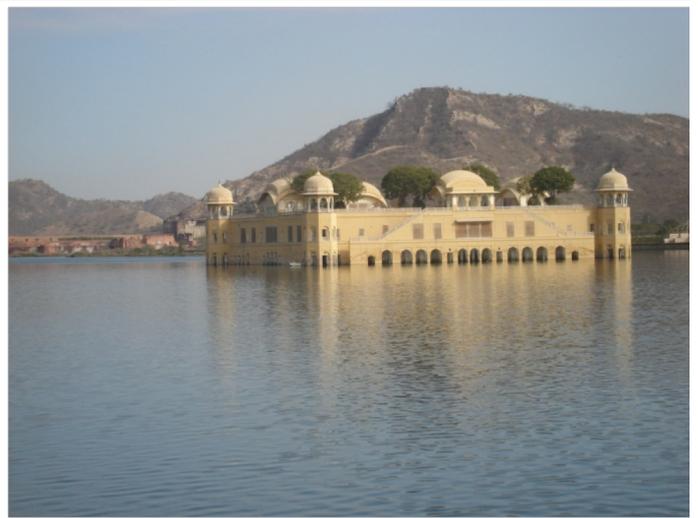


032) Representação do deus macaco (à esquerda), no templo dessa divindade; à direita, religioso brâmane hinduísta, atrás do qual há uma cruz suástica, símbolo dessa religião.



033) Macacos, no Templo do Deus Macaco.

034) Palácio sobre as águas, em Jaipur. Tal construção está colocada diretamente sobre o fundo de um lago.



035) Em primeiro plano, torreão sobre o Lago Pachola, em Udaipur, cidade indiana situada no Rajastão. Ao fundo, palácio dos marajás de Udaipur.



036) Pormenor do palácio dos marajás de Udaipur.



040) Noivo indiano montado a cavalo na sua procissão de casamento.



041) Jovens indianas em sári de gala, numa procissão de casamento.



042) Palácio das águas sobre o Lago Pachola, em Udaipur.





043) Escadaria de templo hinduísta em Jaipur. Guardado por dois elefantes de mármore, o templo foi construído no século XVII.



044) Edifício principal de templo hinduísta do século XVII, decorado com imagens de elefantes e com entalhes diversos. Essa construção é típica da peculiar arquitetura indiana.



045) Torre de templo hinduísta do século XVII, ricamente decorada.

046) Figuras sensuais na torre de templo hinduísta do século XVII.

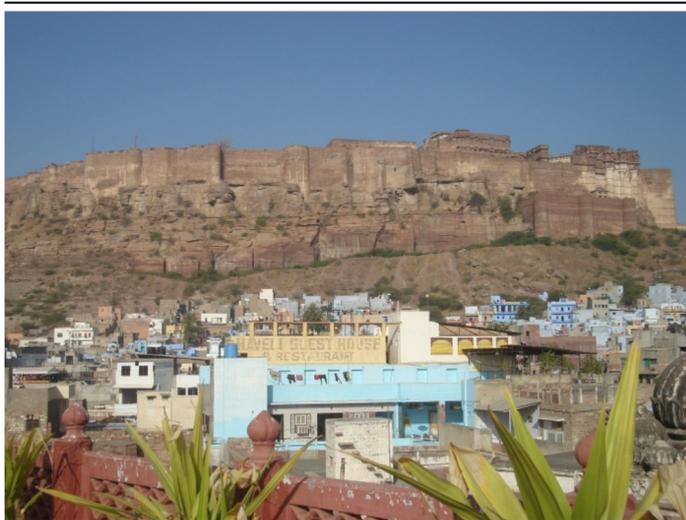


047) Outras figuras sensuais em templo hinduísta do século XVII.

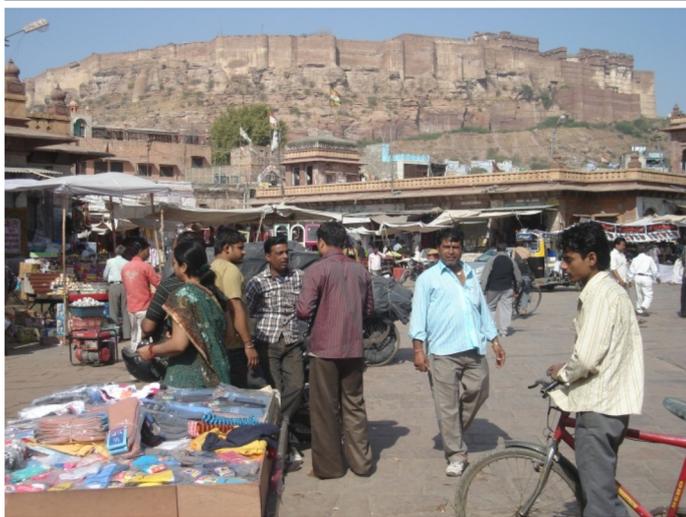


048) Religioso hinduísta acena no interior do templo de Jaipur.





049) Vista da grande fortaleza de Jodhpur, cidade do Rajastão.



050) A grande fortaleza de Jodhpur vista do mercado dessa cidade.



051) Construções palacianas no interior da fortaleza de Jodhpur.

052) Outras construções palacianas no interior da fortaleza de Jodhpur.



053) Músicos indianos de religião janaísta no interior da fortaleza de Jodhpur.



054) Casal de músicos pertencente a uma tribo indiana, com instrumento simples e ritmo muito peculiar.





055) Vista parcial da cidade de Jodhpur, conhecida como “cidade azul”.



056) Cenotáfio de Jodhpur, em mármore branco, construção da segunda metade do século XIX.



057) No interior do cenotáfio de Jodhpur, lugar onde estão depositadas as cinzas do último marajá da cidade, falecido já no século XX.

058) No cenotáfio de Jodhpur, lugar de cremação de cadáveres.



059) Vista sobre o palácio real de Jodhpur, em estilo vitoriano (com adaptações indianas), construído ao início do século XX por um arquiteto inglês. Foi o último palácio de marajá construído na Índia.



060) Pormenor do palácio real de Jodhpur.





061) Condomínio fechado em construção, perto do palácio real de Jodhpur.



IMAGENS DE GOA

062) Tijolos goeses, cortados diretamente a partir da terra. O duro solo goês possibilita que os tijolos sejam obtidos dessa maneira.



063) Típica casa indoportuguesa característica de Goa. Essa construção tem amplo terraço, janelas de estilo oriental e outras características indianas.

064) Interior de casa indoportuguesa, com influências mistas ora lusas ora indianas.



065) Jardim interior de casa indoportuguesa, uma das características desse tipo de construção.



066) Casa popular de Goa. Sabe-se que a família é hinduísta pelo vaso com uma planta sagrada e pela suástica.





067) Porta dos Vice-Reis, na antiga cidade de Velha Goa. Por essa porta entravam na cidade os governadores portugueses, então chamados de vice-reis. No alto desse monumento vê-se a estátua de Vasco da Gama. Ao final do século XVI, Velha Goa era maior do que Londres e Paris, mas a sua população dispersou-se em virtude de epidemias. Hoje, tudo o que lá resta são cinco grandes igrejas e esse monumento, além de algumas edificações secundárias.



068) Duas igrejas de Velha Goa: à direita, a catedral, à esquerda, a igreja de São Francisco de Assis.



069) Frontispício da igreja de São Francisco de Assis.

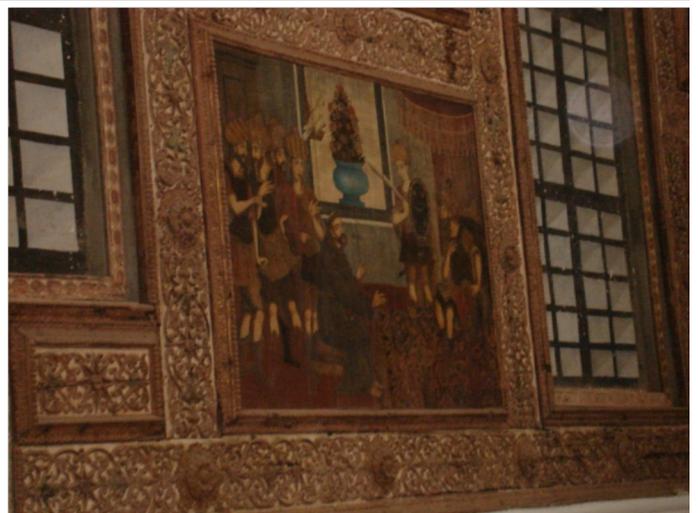
070) Entrada principal da igreja de São Francisco de Assis, com moldura manuelina e escudo real lusitano.



071) Interior da igreja de São Francisco de Assis.



072) Pintura de episódio da vida de São Francisco de Assis, na igreja de mesmo nome.





073) Frontispícioda catedral em Velha Goa.



074) Interior da catedral de Goa.



075) Talha em madeira no interior da catedral de Goa.

076) Basílica de Bom Jesus, na Velha Goa. Essa igreja está construída com os tijolos vermelhos típicos da região.



077) Túmulo de São Francisco Xavier, na Basílica de Bom Jesus, Velha Goa. Francisco Xavier foi missionário jesuíta no século XVI, responsável pelo batismo de mais de um milhão de pessoas na Ásia. Ele morreu na China, mas o seu corpo foi transladado para Goa.



078) Figuras de anjos sobre o túmulo de São Francisco Xavier.





079) Seminário de Rachol, instituído pelo rei português Dom Sebastião, nos anos 1570 e instalado em 1604.



080) Entrada do seminário de Rachol, com inscrições em latim e em português.



081) Armas do rei Dom Sebastião à entrada do seminário de Rachol, com inscrição em português.

082) Interior da capela do seminário de Rachol.



083) Decoração de parede no interior da capela do seminário de Rachol, com destaque para anjos com figuras de santos jesuítas.



084) Figura angélica no interior da capela do seminário de Rachol. As feições morenas dos anjos capela, próximas às da população indiana, denotam o esforço dos jesuítas no sentido de se adaptar às condições locais.





085) Representação de caju em parede da capela do seminário de Rachol, mais um indício do esforço de adaptação dos jesuítas. O caju foi levado à Índia pelos portugueses a partir do Brasil.



086) Capela católica em estrada de Goa. Pequenas edificações como essa são ubíquas em toda Goa.



087) Torre em forte português ao norte de Goa. Ao contrário das fortalezas indianas que abrigavam também palácios e templos, os fortes portugueses eram construções exclusivamente militares.

088) Casa de goês que trabalhou nos Emirados Árabes. Como ganham bastante nos seus empregos estrangeiros, os antigos trabalhadores constroem para as suas famílias símbolos de bem-estar como essa grande casa, pintada com cores berrantes.



089) Templo hinduísta em Goa, construído em 1566. Apesar da idade, esse templo não tem a beleza de edificações tradicional-indianas similares.



090) No interior de Goa, a paisagem é dominada por verdes campos de arroz com muitos coqueirais.



CONCLUSÃO

Fotos não provam nada, mas podem ser muito sugestivas. Ao longo de milhares de anos, na Índia tradicional, o poder foi exercido por imperadores e por marajás cujas construções refletiam grande magnificência. Em Goa, o poder dos portugueses seguiu outro caminho, que passa pela religião e pela tentativa de converter os pagãos. Como resultado, a paisagem arquitetônica de Goa é bem diferente da indiana tradicional. Lá não há torreões decorativos, e nem tampouco templos com imagens sensuais. Há, isto sim, inúmeras igrejas ricamente decoradas, que marcam a tentativa de adaptação do colonizador à nova terra a ser administrada. As imagens ora expostas podem ajudar no entendimento dessas distintas formas de relação social.

BIBLIOGRAFIA

O presente artigo foge ao modelo usual, de modo que uma única indicação bibliográfica é suficiente para complementar o que aqui foi mostrado. Recomenda-se a seguinte obra, que é tradução de um original inglês:

Guia Visual-Folha de S. Paulo: Índia. São Paulo: Publicações da Folha de S. Paulo, 2ª edição, 2009 [2008].